



DESTINAÇÃO. Resíduos vão para áreas de transbordo e depois, a maioria, segue para o aterro sanitário de Caieiras

Capital produz 18 mil toneladas de lixo por dia

Por Marcelo Tomaz
e Nely Rossany
DE SÃO PAULO

Nesta segunda-feira, dia 5 de junho é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente, e para lembrar esta data, a Gazeta de S.Paulo inicia

hoje uma série de reportagens sobre o lixo - um dos maiores problemas ambientais de nosso tempo-, na capital paulista, a maior cidade do País e a campeã em produção de resíduos.

Cada paulistano deve produzir até o final de

2017, cerca de 385 kg de lixo, em média. Todos os dias, a cidade descarta cerca de 18 mil toneladas de resíduos sólidos, dos quais 12 mil correspondem à coleta domiciliar - cerca de 1,2 quilo por habitante.

"A quantidade de lixo

gerada em São Paulo é catastrófica. A Capital é o terceiro maior polo produtor de resíduos sólidos do planeta, atrás apenas de Tóquio e Nova Iorque. Acontece que essas cidades são, respectivamente, a primeira e a segunda mais ricas do mundo.

Nós somos a 13ª", expõe o pós-doutor pela USP e pela Unicamp Maurício Waldman, um dos maiores estudiosos do tema no Brasil.

Todo este montante custa caro aos cofres públicos. Atualmente duas empresas são responsá-

veis pela coleta e destinação do lixo na Capital, a Loga e a EcoUrbis. A primeira tem um contrato de R\$ 9,77 bilhões e a segunda de R\$ 10,2 bilhões. Os valores dos contratos são referentes ao período de 20 anos e começaram a valer em 2004.

» Antes de ir para o aterro, o lixo recolhido no centro e nas zonas norte e oeste passa pela área de transbordo da Ponte Pequena, no bairro do Bom Retiro



385 kg

É a quantidade de lixo que cada paulistano vai descartar até o final deste ano em média



3º lugar

A Capital é o terceiro maior polo produtor de lixo do planeta, atrás apenas de Tóquio e Nova Iorque



R\$ 20 bi

É a soma do valor do contrato das empresas que administram o lixo na Capital



10mil

Pessoas trabalham, em média, na limpeza urbana na cidade, entre coletores, varredores e catadores

THIAGO NEME/GAZETA DE S. PAULO

QUEM RECOLHE SEU LIXO?

Marcos, Romarinho, Bahia, Russo e Paulinho Motorista acordam de segunda a sábado - algumas vezes domingo - às 6h30 e trabalham por nove horas fazendo a coleta domiciliar nas ruas da região do Butantã. A equipe cobre a área até a divisa com Taboão da Serra e, em cada viagem

(não menos que duas por dia), recolhem cerca de 10 toneladas.

Apesar do trabalho pesado, Marcos Aurélio de Oliveira, 50, que trabalha há 7 anos na Loga, diz que gosta de ser motorista de caminhão. "É uma correria e temos que tomar muito cuidado para não machucar o



THIAGO NEME/GAZETA DE S. PAULO

» O motorista de caminhão de lixo, Marcos Aurélio, 50, trabalha há 7 anos na empresa Loga, na região do Butantã

coletor e para não causar acidentes".

Já seu colega, João Soares, 50, apelidado pelos colegas por conta de seu cabelo acobreado, de "Russo" começou a trabalhar na coleta de lixo de São Paulo em 1992. Morador de Osasco, ele conta que o trabalho é cansativo, até perigoso, mas necessário para o sustento da família. "Têm quem coloque cacos de vidro, pregos... Ai a gente se machuca,

né. Já vi colegas levando pontos na mão, no braço e cortando a barriga". Russo é um dos 3,3 mil coletores que trabalham na Capital. O salário médio da categoria gira em torno de R\$ 1.400. Os motoristas dos caminhões recebem, em média, R\$ 2.200. Além deles, mais 5,5 mil varredores e 1,2 mil catadores trabalham diariamente para recolher o lixo produzido em São Paulo.



O serviço é dividido entre as duas empresas por localidade. A Loga é responsável pelo agrupamento noroeste, que engloba as zonas norte, oeste e central e atende bairros como o do Butantã, Lapa, Casa Verde, Tucuruvi, Jaconã e Mooca; e a EcoUrbis atua no agrupamento sudeste, que compreende as zonas sul e leste da cidade, cobrindo as áreas da Vila Mariana, Ipiranga, Vila Prudente, Jabaquara, Campo Limpo e Santo Amaro, entre outras.

Áreas de transbordo. A maior parte do lixo domiciliar coletado pelas concessionárias é encaminhada para as estações de transbordo. "Essas áreas são um ponto de logística que serve para equilibrar a coleta de porta em porta com a destinação até o ponto final, sejam os aterros, as centrais de triagem de reciclados ou as unidades de tratamento de resíduos", explica Urias Soares Neto, engenheiro civil e coordenador de destinação final da Loga.

São Paulo conta com três áreas de transbordo. A da Ponte Pequena, na Avenida do Estado, é administrada pela Loga, e trabalha com cerca de 6 mil toneladas de lixo diariamente. As estações de transbordo Vergueiro, na Avenida Doutor Ricardo Jafet, e Santo Amaro, na Rua Miguel Yunes, são de responsabilidade da EcoUrbis, e juntas recebem o mesmo montante, aproximadamente. A estação é necessária por uma questão de logística: a carreta que sai da estação carrega duas vezes e meia mais lixo do que os caminhões comuns. Além disso, ela libera os caminhões para fazer outros setores da cidade, economizando viagens e combustível.

Esses rejeitos, sejam lixo orgânico, resíduos de saúde tratados ou material que não seguiu para reciclagem, são encaminhados para o destino final: o aterro.

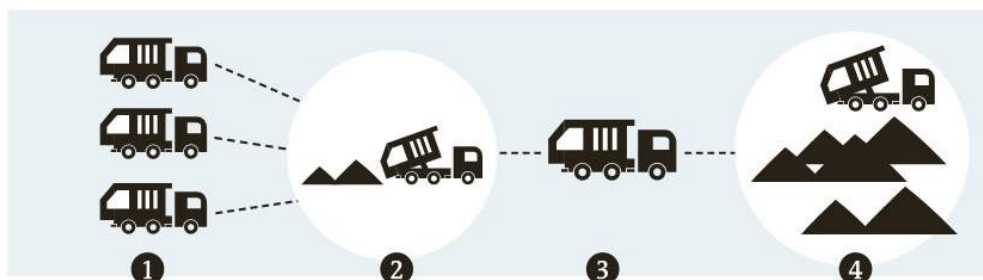
Tudo o que é descartado pelos moradores da Capital segue para a



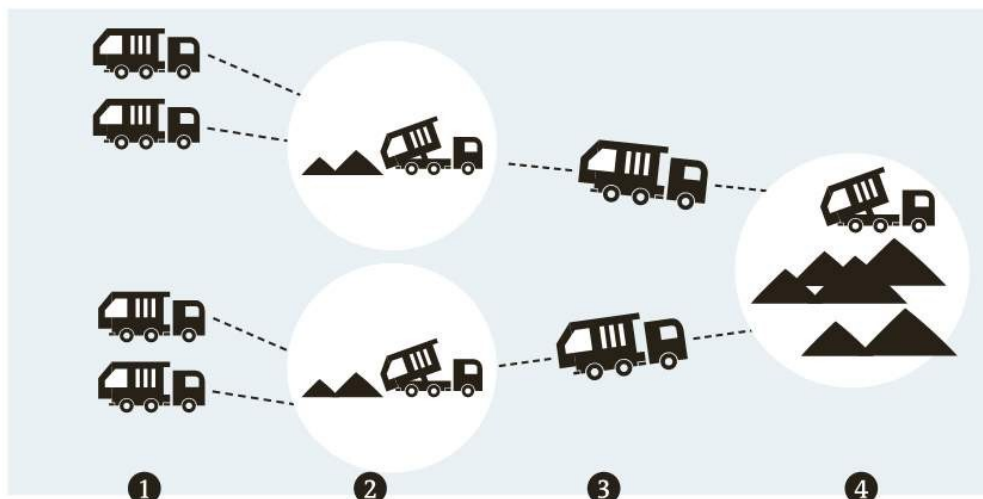
» O aterro de Caieiras, fica na Grande São Paulo e é o maior do País e recebe os resíduos da Capital e de mais 15 municípios da região metropolitana

DIVULGAÇÃO/ESSENCIS

» DA LIXEIRA AO ATERRO



LOGA. 1. O lixo é recolhido pelos coletores nas ruas do centro e das zonas oeste e norte que os depositam em um caminhão; **2.** Os caminhões levam os resíduos para a área de transbordo da Ponte Pequena. O lixo reciclável é separado em fardos e encaminhado para cooperativas; **3.** Em caminhões maiores, os resíduos seguem para o aterro de Caieiras; **4.** No aterro, os resíduos são descartados de acordo com as suas características



ECOURBIS. 1. O lixo é recolhido pelos coletores nas ruas das zonas sul e leste que os depositam em um caminhão; **2.** Os caminhões levam os resíduos para as áreas de transbordo Vergueiro e Santo Amaro. O lixo reciclável é separado em fardos e encaminhado para cooperativas; **3.** Em caminhões maiores, os resíduos seguem para o aterro CTL em São Mateus; **4.** No aterro, os resíduos são descartados de acordo com as suas características

Central de Tratamento de Resíduos Leste (CTL), em São Mateus, administrado pela EcoUrbis e para o Aterro Sanitário de Caieiras. O CTL, com uma área superior a 1 milhão de metros quadrados, começou a operar em 2010. Em 2013 o local precisou ser ampliado, pois só teria capacidade para funcionar por mais dois anos. Em 2016 foi feito um novo projeto, que prolongou por uma década a utilização do aterro. Para modernizar a área foi preciso mudar 3,3 km do traçado da Avenida Sapopemba e construir um viaduto de 140 metros. O custo da obra, entregue em dezembro, foi de R\$ 180 milhões.

O aterro de Caieiras, administrado pela empresa Essencis, é o maior do País com área total de 3,5 milhões de m² e recebe resíduos de mais 15 municípios da região metropolitana de São Paulo. Sua capacidade é de receber por dia 10,5 mil toneladas de lixo. Nos aterros, o material é descartado de acordo com suas características e uma unidade de desorção térmica é responsável por descontaminar o solo. (Veja ao lado o caminho que o lixo faz da lixeira ao aterro).

TÍTULOS DE MAURÍCIO WALDMAN SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS NA EDITORA KOTEV



O debate relativo aos RESÍDUOS SÓLIDOS constitui pilar central na atuação e missão da EDITORA KOTEV, publicadora digital que entrou em atividade em 2016. Saiba mais sobre esta vertente editorial da EDITORA KOTEV:

http://kotev.com.br/?product_cat=lixo

Qualquer dúvida contate o Atendimento da EDITORA KOTEV. Estamos à disposição:

atendimento@kotev.com.br

EDITORA KOTEV
Sintonizada com
o Futuro Digital

 **EDITORA KOTEV**
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

EDITORA KOTEV - VISITE NOSSA HOME-PAGE: <http://kotev.com.br/>